

O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor
AURELIO NETTORedacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador
JOÃO MORGADO

A MASCARA...

Muitíssimas vezes na imprensa se tem dito, e é facto averiguado, que os conspiradores portugueses voltaram a concentrar-se na Galiza, notando-se n'estes ultimos tempos uma estranha e maior actividade nos seus movimentos suspeitos. D'ahi a opinião quasi unanime de que elles novamente estão manobrando no sentido de realizarem em breve, por si só ou com o auxilio dos que cá dentro andem feitos no plano, uma outra incursão á mão armada—hypothese esta que, por nossa parte, temos arredado como inconsistente a dentro da logica das coisas.

Mas, então, que pretendem d'esta vez os bandidos?

Por certo temos que o governo portuguez não desconhece, mesmo nos detalhes mais insignificantes, o que esses exímios patriotas estão fazendo em terras de Hespanha, d'onde é sabido que *nunca veio bom vento, nem bom casamento*, assim como nós não ignoramos que taes patriotas são favorecidos, a ocultas, por autoridades que antes deviam denunciá-los e perseguir-los, e andam patrocinados, de claras, por pasquins como *El Mundo* e *El Faro de Vigo*, cuja recente campanha contra as instituições portuguezas seria com efeito hostil e prejudicial, se não fosse simplesmente ignobil e repulsiva, por infamissima.

O governo portuguez, repetimos, possui completo conhecimento dos maneios da cafila e, tanto quanto possível, terá procurado neutralisar-lhe a acção criminosa, em todo o caso com efficacia sempre imperfeita, por se interporem na gravidade do assumpto os conhecidos melindres internacionaes.

Mas nós não somos o governo e...

Qual será o plano dos conspiradores, de novo con-

centrados na Galiza, e como se explicará, em bom raciocinio, a notoria actividade dos seus ultimos movimentos suspeitos?

Preparativos para uma outra incursão, segundo geralmente se traduz?

Desarrasoada nos parece tal hypothese. Ella não se concilia com o modo de agir dos conspiradores, nem com a exiguidade relativa do seu efectivo de concentração. Além d'isso, o insucesso das incursões antecedentes hade tel-os convencidos de que não é facil restaurar a monarchia por esse meio, e, então, outro deve ser o proposito da sua permanencia fóra de fronteiras.

Ora o nosso colega da Lisboa, *A Capital*, publicava ha poucos dias, sob o titulo *Curiosa Revelação* e o subtítulo *Dynamite que tem atravessado a fronteira*, o seguinte:

Um redactor do nosso colega *A Montanha*, do Porto, foi entrevistar o illustre republicano hespanhol sr. D. Rodrigo Soriano, que n'aquella cidade se encontra. Interrogando-o sobre «paivantes», obteve esta resposta:

—Saiba e diga-o: O governo de Canalejas abandonou as fronteiras da Galiza aos conspiradores portuguezes. O deconde de Romanones não faz isto mas, em troca, os *cuchiques* da Galiza—o Marquez de Riestra e outros—protegem os passos d'alguns *padres* portuguezes d'entre os que favoreceram a conspiração anterior.

O jornalista insistiu e perguntou:

—Como v. ex.ª tem andado em viagem de propaganda pela fronteira, muito mais nos poderá dizer, não é certo?

D. Rodrigo Soriano respondeu como consta do seguinte dialogo depois travado:

—Porque não?

—Pela Galiza tem passado até vagões carregados com dynamite.

—E?

—Mas de semelhante facto não tem culpa os consules de Portugal, porque esses vagões levam *permisso* para tal fim.

—E, asseguro-lhe, dynamite o que conduzem,—e não pôde ser até aquella que em Lisboa serviu para as bombas?

—Pode ser, não ha duvida.

—E melhor: os conspiradores mu-

daram de tactica; hoje em dia usam pistolas Browning e Mauser, as quaes passam pelas fronteiras do norte.

Estas declarações de D. Rodrigo Soriano tem um especial relevo no actual momento, por mais d'um motivo. De sobejo conhece elle, como se sabe, a trama dos scelerados que em terras galegas se consagram ás mais torpes e infames machinações contra o paiz em que nasceram, de sorte que a revelação dos *vagões carregados de dynamite* corresponde, sem duvida, a um conhecimento exacto e seguro do que se tem passado na Galiza. D. Rodrigo diz a verdade, e as suas palavras encontram plena justificação na serie de acontecimentos de que Lisboa vem sendo theatro desde tempos a esta parte.

Crê-se geralmente que o grande numero de bombas, cuja existencia se verifica pelas explosões, mas mais ainda pelo abandono em que as deixam, ou pelos achados resultantes das buscas da auctoridade, resulta do avultado fabrico que d'ellas se fez anteriormente a 5 d'outubro. E' errada essa creença. Taes explosivos, de que Lisboa está inçada e que vão aparecendo em boa quantidade por algumas outras terras do paiz, são producto evidente dos propósitos de destruição alimentados pelos varios *complots*, conhecidos e desconhecidos, que a Republica pretendem deitar por terra, não já para a verem substituida pelo throno de D. Manuel, mas para que Portugal perca a sua integridade, absorvido pela cubica do estrangeiro...

Não se trata de novas tentativas de incursão. Nada d'isso.

A analyse criteriosa dos factos que se succedem dá-nos esta conclusão dura como granito, e não seremos nós dos que atribuem aos bandidos d'alem fronteiras o proposito de entrar de novo no paiz, em som de guerra.

Não! O que elles estão fazendo é tão somente uma

obra por conta do estrangeiro, que lhes paga e os protege, e essa obra é a desordem, é a anarobia—n'uma palavra: é a intervenção.

Albano Cavalleiro.

Contribuição predial

Varias tentativas de rebelião contra a execução da lei da contribuição predial se fizeram no paiz, e nomeadamente na nossa terra, d'onde talvez mesmo, assim ouzamos dizer, partiu essa manifesta malversão. e no entanto é-nos grato registrar que na presente data, em comparação com igual epocha dos annos anteriores, a importancia d'este imposto arrecadada nos cofres do Estado é muito superior. E' grande o numero de contribuintes isentos do pagamento deste imposto, mas também não deixa de ser importante o numero d'elles que foram beneficiados, assim e demonstra claramente o nosso presado colega da capital *O Seculo*, no seu numero de 31 do mez findo, em que d'uma forma bem elucidativa nos apresenta um mapa geral do numero de individuos inscritos nos lançamentos da contribuição predial nos diversos concelhos do paiz: Por ele temos isentos de contribuição 1.128.111.

Beneficiados 1.401.245.
Pagam o mesmo 135.297.
Foram agravados 73.901.

Por este modo verifica-se que 87,4% do n.º de contribuintes foram beneficiados e que apenas 4,5% foram agravados. Quanto mal se disse da lei da contribuição predial que tanta gente beneficiou!... e contudo se o seu auctor com justo criterio tem promulgado leis boas, esta é certamente de resultados magnificos para os pobres, para o povo que trabalha, mourejando dia a dia o seu pão quotidiano, e não pode pagar impostos pesados e vexatorios. O imposto excessivo tira ás classes laboriosas o sustento adquirido á custa do suor e fadigas, e vae ás mais das vezes enriquecer outras, perfeitamente ociosas, em vez de redundar em proveito e utilidade publica. E contrario ao fim do imposto, pago pelos cidadãos para sua garantia e melhoramento, e não para fazer a opulencia d'outros, a custa das miserias alheias: é destinado a promover o bem geral e não para esbulhar uns, favorecendo outros, nascendo assim muitas vezes o odio que existe inveterado em todo o povo, passando de pais a filhos, contra todas as medidas fiscaes, lembrando-se em eterna recor-

dação das antigas extorsões, e do principio financeiro dos reis absolutos, que Price resume em «restaurar as finanças e procurar dinheiro.»

A Estadistas como o actual ministro das Finanças dr. Affonso Costa não se podem, nem se devem regatear os louros merecidos no seu constante trabalho e atenção gasto em melhorar as nossas condições financeiras.

E' preciso que alguém mais trabalho com vontade e energia e acompanhe e execute a sua obra, somente de resultados benéficos para o paiz.

Ninguém pode considerar-se leigo n'uma questão que, monopolizada muitas vezes pelos estadistas, interessa comtudo a todos os cidadãos. Para a obter, só conhecemos como remedio colocar as questões financeiras ao abrigo das fluctuações e facciosismo dos partidos, e descentralisar as receitas e despesas; mas, por outro lado, também sabemos que taes agitações partidárias, com todas as suas injustiças, não tem outro motor senão o thesouro publico, directa ou indirectamente. Eis a prova mais completa da necessidade das reformas politicas, que fizessem desaparecer o thesouro publico, como o centro de todas as ambições, o motor de todos os partidos, e deposito das migalhas do pobre para alimentar a opulencia dos ociosos.

Apoiado!

Do *Rebate*, o novo jornal dirigido pelo dr. Alfredo de Magalhães, em artigo de fundo sobre a vida do partido republicano como reflexo bem nitido da vida nacional:

«De Jehovah, por alcunha o Padre Eterno, conta Junqueiro, que creara o mundo em seis dias, e não lhe consta que depois d'isso mais nada fizesse até hoje. São menos indolentes os nossos chefes. Após a Revolução, desataram a trabalhar... para si. Transposto o periodo primeiro do sarampo legislativo, passaram a organizar grupos que alcunharam de partidos com rotulos pitorescos, servindo de mascara a clientellas politicas do peor estofa, mais divorciados da opinião geral do paiz e dos seus interesses collectivos que as clientellas monarchicas de nefanda memoria. Teve a intuição d'estas duras verdades, que urge proclamar com desassombro, o actual presidente do ministerio, quando

DE LISBOA

em 1911 n'um congresso partidário, proferiu estas palavras:

Sonho representantes das velhas tradições do povo português, o não tomarmos o direito de alterar o nome do antigo partido que pertence á História. Os que aspiram fizeram-no para realizar um programma estreito procedendo com intuitos pessoais e não políticos, o que é lamentável. O partido republicano português com o continuarmos no seu posto, o grupo democrático formou-se para conservar intacta a bandeira do velho partido republicano, e só existe como agregado d'esta.

Ellas condemnam, e bem, a insólita ambição d'aquelles que inconscientes da verdadeira situação do país, reclamando n'esta hora, mais que nunca, em torno da bandeira da Republica, puras dedicações patrióticas, não comprehendem quanto ha de sagrado nos compromissos da Revolução, que só podem tornar-se effectivos, se todos nós, vencedores e vencidos, congraçados n'um pensamento unico de salvação nacional, nos resignarmos a soffrer os mais duros sacrificios, sem esperar outra recompensa que não seja o reconhecimento da posteridade.

Verdades duras, diz muito bem, mas verdades são, verdades que O Abrantes tantas vezes tem proclamado, desde que os egoismos e as vaidades para ahí formaram os taes grupos, que tão nocivos tem sido para a vida da Republica!

O que ella é, e o que ella devia e podia ser!...

Echos & Noticias

Cartas electoraes

Que tem apparecido já algumas cá pelo concelho—segreda-se isto para ahí á bocca pequena.

Não estranhemos o facto. Achamol-o perfeitamente dentro da logica de certos episodios politicos que com espanto de muito boa gente se tem desenvolvido n'esta nossa terra desde o advento das instituições republicanas até hoje.

Mas, como o homem põe e Deus dispõe, segundo um velho adagio, demos tempo ao tempo para vermos então até onde chega o effeito das taes... cartinhas.

São capazes, talvez, de fazer resuscitar as lendarias ovelhas de Panorgio!

Atitude digna

O nosso reverendo não é homem que se vá abaixo assim ás primeiras.

Acima de tudo é qualquer accôrdo electoicoiro concebido porventura entre alguns republicanos transviados dos principios que tantas vezes proclamaram e impenitentes franquistas, elle, que é homem de uma só fé, de um só rosto e de um só parecer, colloca bem alto a cauza da monarchia, de que foi sempre proselyto fervoroso, e os interesses do Catholicismo, que se orgulha, com fundadas razões, de o contar no numero dos seus ministros mais devotos e illustres.

Por mais que lhe tenham arriado, em descaradissimo namoro, com um logar de se-

nador municipal, mediante a dispensa de certo numero de votos, o bom do reverendo, sempre que tal succede, arregaça um pouco o braco direito e invoca S. Francisco. Quer elle dizer com esse seu gesto, nem mais, nem menos, que não vai na fita do accordichio; que continua a estar onde sempre esteve, isto é, na posse plena das suas convicções politicas e religiosas, irreductivelmente fiel ao Rei prescripto e a Sua Santidade Pio IX.

Por uma attitudão tão digna, da parte do nosso reverendo, não esperavam os nossos interessantes politicos. Resignem-se.

As coisas são o que são, e já agora, outro remedio não haverá que não seja, embora lhes custe, o das iras digerindo em paz e sossego!

Partidos medicos

Tem-se fallado muito, ultimamente, cá por Abrantes, em partidos medicos. O que ha a tal respeito?... Vae dar-se alguma vaga?...

A chuva

Anda a fazer-nos negaças, lá pelas alturas. Mas a respeito de descer até nós, ás catadupas, para refrescar a terra ressequida, dando ás fontes a fartura e aos pobres milharões exangues alentos vivificadores, não se mostra lá muito disposta, a malvada.

Positivamente, isto está a pedir uma procissãozinha *adpetendam pluviam*. Sem essa cerimonia, despertadora da compaixão do Deus—Eterno, não teremos agua a potes.

Experimentem e verão!

Ligas... perniferas!

Ha sopenas levadinhas dos demonios, curiosas em extremo. De uma sabemos nós haver perguntado á patroa, uma manhã d'estas, na occasião em que a estava espartilhando, se as ligas perniferas, de fabrico local, também *evolucioavam*, gambias abaixo, gambias acima.

A patroa, senhora de excel-sas e preclarissimas virtudes, surprehendida com semelhante pergunta, não tudo nadinha maliciosa, ripostou-lhe n'estes termos:

—Aperte o espartilho e deixe-se de tolices, sua serigaita. Que diabo tem você que intrometter-se em coisas que não lhe dizem respeito?! Ora sempre é muito curiosas!

E lá se ficou a pobre da sopena, coitadita, sem saber se as taes ligas, maravilha suprema do genio humano, *evolucioavam*, ou não.

Mas hade sabel-o. A questão é de tempo.

Aqui lh'o garantimos á mão de Deus Padre Todo Poderoso. Olé!

Dr. João Damas

Não nos consta que este nosso amigo tivesse sollicitado alguma vez, fosse de quem fosse, o logar de deputado á Assembleia Nacional Constituinte. Ainda as eleições vinham longe, e já elle, alli no Centro Republicano da Rua Avellar Machado, havia conquistado, por imposição dos homens que ao seu dispor pareciam ter então a cunecopia das graças, o vantage-

liberrima dos electores e das commissões politicas partidarias, o seu diploma de representante do povo.

Sendo assim, como explicar-se agora a guerra surda que esses mesmos homens lhe vêm movendo na sombra?... Não será porventura o dr. João Damas ainda aquella mesma creatura que era antigamente exaltada no Centro Republicano em tropos da maior eloquencia, do mais suggestivo e retumbante elogio?... Atraçou elle o seu mandato?... Trahiu os seus deveres de republicano e de homem de bem?...

Deixamos estas perguntas á curiosidade do leitor.

Responda-lhes, se é capaz!

Comícios

No tempo da *outra senhora*, que Deus haja, estavam muito em voga os comícios. Agora, pelo que se está vendo, alguns republicanos fogem d'elles como o diabo da cruz.

Porque será?...

A todo o panno

Um automovel de aluguer tem batido, nos ultimos tempos, a todo o panno, as freguesias do concelho, angariando inscrições para o novo recenseamento eleitoral.

O facto, embora se affigure á primeira vista de minima importancia, ha concorrido para elevar extraordinariamente em todos os mercados da Europa, e até nos da Asia, o preço da gasolina e o do...oleo lubrificador.

Toma, Joanninha!

Praia da Nazareth

Recebemos e muito agradecemos a offerta de um elegante volumezinho de propaganda d'esta pittoresca praia de Portugal, trazido a lume pela respectiva municipalidade, devotadamente interessada em fazer bem conhecidas do publico as suas bellezas e atractivos, que são, na verdade, de veras encantadores.

Musica

Sob a habil regencia do sr. Vicente Ferreira Monteiro Galamba, toca hoje, das 21 as 23 horas, na Praça da Republica, a Banda do Gremio Instrução Musical.

Commissão venatoria

Pelo sr. governador civil do districto foi annullada, com o fundamento de ter achado curto o prazo para a tiragem de licenças, a eleição que se realizou em 27 do mez findo e que elegen a commissão venatoria concelhia que aqui noticiamos, mandando repetir o acto eleitoral no proximo domingo, dia 17, ás 18 horas, no mesmo local.

Livros Commercias

De todas as marcas, á venda na Typographia Morgado.

Foi d'um extranho alvoroço e d'uma intensa comoção para os habitantes da capital a primeira metade da semana em que esteve. No penultimo dia da semana anterior, sexta feira, circulara com a rapidez das más novas, ahí por volta das 2 horas da tarde, a noticia da subita doença do illustre chefe do Estado, e logo a ansiedade dominou os espiritos, reflectindo-se nos rostos um sentimento de profundo pesar pelo estado de saude do sr. dr. Manuel de Arriaga.

Desde então, passou a enfermidade do presidente da Republica a ser o motivo de todas as conversas, e á maneira que os boletins medicos, reproduzidos sem demora nos placards, iam notificando a marcha da doença, que atingiu uma gravidade maxima, como o leitor não ignora, e fez prever um desenlace fatal a cada momento, a consternação e o desespero traduziam-se em lamentações cada vez mais sentidas, toda a gente manifestando os seus melhores votos pelo restabelecimento do enfermo.

Venho agora de ler o ultimo placard, que vulgarisa o estado do venerando anção, e regista com indizível contentamento este informe dos medicos assistentes: vae passado o receio pela vida do supremo magistrado da Republica e tudo indica que em poucos dias elle retomará, sob prudentes cautelas, os seus afazeres officiaes. A partir de hoje, é suprimida, por desnecessaria, a publicação dos boletins medicos.

Ainda bem que está salvo o dr. Manuel de Arriaga!...

O estranho alvoroço e a intensa comoção que dominaram Lisboa nos dias de maior crise da doença, são, antes de tudo e acima de tudo, esse alto e irreprimivel testemunho de veneração e affecto, a que tem direito e a que não poderia subtrahir-se uma alma eleita, como o dr. Arriaga, que passou a vida n'um apostolado benedito, evangelizando a Paz, a Bondade e o Amor—genio do Bem al-candorado ás regiões do Sonho e da Chimera!...

Eram republicanos, só os republicanos, que em frente

dos placards manifestavam consternação pelo estado inquietante do Presidente? Não. Esse sentimento surprehendi-o eu em muitas pessoas que professam indiferença e até mesmo antipathia pelo regimen, não me ficando duvidas sobre a sinceridade com que taes pessoas se exprimiam.

E' que o chefe do Estado cedera o logar ao homem puro e simples, e n'esse homem ha a Virtude e o Character, que se impõem aos respetos e á consideração de toda a gente. Ainda vale a pena ser-se honrado!...

O dr. Manuel d'Arriaga! Este vulto é bem um symbolo, e quanto mais o medimos no tempo, mais elle se agiganta aos nossos olhos, pelo equilibrio moral em que decorreu a sua já longa existencia.

Ninguém ha no país que recuse a esse homem, conhecendo-o, a homenagem que se lhe deve tributar pela grandeza do seu coração e pelos exemplos de civismo de que é cheia a sua vida.

Por isso mesmo é que foi geral em Lisboa o sentimento de pesar em face dos boletins medicos, que quasi o deram como irremediavelmente perdido para o orgulho do regimen, para os carinhos da familia e para a estima e admiração dos portugueses.

Ainda bem que está salvo o dr. Manuel d'Arriaga!...

A. Cavalleiro.

Boletim Camarario

Sessão do dia 7

Presentes: Manoel d'Oliveira Netto, presidente, e os vogaes cidadãos: José Antonio dos Santos, Manoel Lopes Valente Junior, Albino de Souza Pires, e Alvaro Luiz Damas.

Esteve tambem presente a autoridade administrativa, representada pelo cidadão Justo Dias Rosa da Paixão.

Passou a verifcar o balancete da semana finda que accusou um saldo positivo da quantia de escudos 3.496.897,7, que passa para a semana seguinte.

—O vogal Valente propoz enviasse um telegramma ao secretario do chefe da Nação, pedindo informações do seu estado, ao que o presidente informou a Commissão de que já na 3.ª feira tinha tido essa lembrança, enviando um telegramma em nome da colectividade.

Em seguida passou á leitura do seguinte expediente:

—Officio—Do Medico Municipal de Alvega, pedindo 30 dias

de licença a começar em 15 do corrente, fazendo-se substituir pelo seu colega dr. João José Rodrigues. Concedida.

—Da Junta de parochia de S. Miguel do Rio Torto, pedindo mais vales para milho. Autorizada a remessa.

—Do dr. Ramiro Guedes, medico deste Municipio, participando ir entrar no gozo de licença de um mez que lhe havia sido concedida. Interada.

—Do commandante da 4.ª Companhia da Guarda Republicana, enviando a copia das declarações feitas pelo vogal Valente Junior. Interada.

—Do Zelador da freguesia do Tramagal, participando que o marchante daquela localidade, Joaquim de Oliveira Cobedal, não lhe participa a hora a que procede a matança do gado para consumo. Foi mandado apresentar ao sr. presidente.

Requerimentos:—De Joaquim Marques Moreno, pedindo para que as carnes verdes, carneiro e capado, para consumo na freguesia do Pego, sejam fornecidas por arrematação. Foi deliberado mandar afixar editaes e que a arrematação fosse até ao fim do anno.

—De Francisco Roldão, pedindo licença para construir um muro n'uma propriedade no sítio das Casaeas. Concedida sob fiscalização do guarda campestre Manoel Antonio.

—Do bombeiro n.º 9, João Paulo, pedindo 30 dias de licença para ir a banhos, e, bem assim, o adiantamento de metade da sua gratificação annual. Concedida.

Deliberações:—De arrematação a Antonio Maria Correia pela quantia de 95570 centavos a construção da fonte de S. Facundo.

—Officiar ao sr. Raymundo José Soares Mendes por causa das passagens para a fonte.

—Mandar um guarda campestre ao Pego tomar conhecimento de assumptos sobre que ha queixas.

—Manter a sua deliberação com respeito á demissão do bombeiro Joaquim Esteves, visto o resultado da sindicancia lhes ser muito desfavoravel.

—Encarregar o Zelador do Tramagal da limpeza das ruas ficando-lhe pertencendo todo o lixo proveniente d'essa limpeza. Deliberação dar conhecimento d'isso a todos os habitantes por meio de editaes.

—Por proposta do vogal Valente, resolveu ir as Hortas ver uma pequena faxa de terreno sobre que suscitam duvidas de propriedade.

—Passar attestados de pobreza a Joaquim Gil e a Vicente de Souza, do Pego; e a Silveria Gonçalves Filipe das Mouriscas.

—E, não havendo mais nada a tratar, levantou a sessão.

KERMESSE

Estação de Abrantes

Abre hoje, pelas 6 da tarde, continuando o leilão e será abrilhantada pela excellente banda do Gremio Instrução Musical de Abrantes.

Tinta de marcar roupa

Vende-se na Typographia Morgado—Abrantes.

Contas da Junta de Parochia da freguesia de S. João

Receita e despesa das obras feitas ultimamente na igreja e torre de S. João desta vila, para as quaes contribuíram as Ex.ªs Sr.ª e Srs.

Condessa d'Alferrade...	95000
Viscondessa do Tramagal...	55000
D. Emilia Abreu...	55000
D. Joaquina A. de Oliveira...	45000
D. Virginia A. e Melo...	35000
D. Amélia A. Albuquerque...	25000
D. Alexandrina Carneiro...	25000
D. Amalia de Jesus...	25000
D. Maria J. Tomado...	25000
D. Ana R. de Oliveira...	25000
Casa Abrancalva...	15000
D. Narcosa F. F. e Silva...	15000
D. Ignacia M. Jesus...	15000
D. Adelaide C. Campos...	15000
D. Maxima M. dos Santos...	15000
D. Theresa Raja...	500
D. Luciana Tenuido...	500
D. Maria P. M. de Oliveira...	500
D. Ana Neta Valente...	500
D. Branca da Moura...	500
D. Clementina Valejo...	500
D. Narcosa F. e Silva...	500
D. Alexandrina Mana...	500
D. Ana Felizarda...	500
De Moura Neves...	100000
Manoel Moia Ferraz...	75000
Antonio Gonçalves Caroco...	55000
Dr. José J. de Oliveira...	55000
Dr. Eduardo S. de Abreu...	55000
Tiago Abreu...	55000
Manoel João da Rosa...	55000
Joaquim Marques Moreno...	55000
Hilmarino Soares...	55000
Padre Alexandrino...	35000
Dr. Ramiro Guedes...	35000
Antonio Franco...	35000
José Maria Pires...	35000
Maria Oleiro...	35000
Edmundo Pires...	25000
João Pedro Alves...	25000
Manoel Filipe Boleim...	25000
João Franco...	15500
José Pedro Marques...	15500
Dr. Antonio A. Oleiro...	15000
Dr. Campos Mello...	15000
Dr. José Serra Motta...	15000
Dr. Martins de Carvalho...	15000
Francisco E. Salgueiro...	15000
Alvaro da Costa Flor...	15000
Isidro de J. Baptista...	15000
Adolfo Fernandes...	15000
João dos Santos Gualter...	15000
Manoel de A. B. Ruivo...	15000
Manoel Costa (reajor)...	15000
Pomelva (capitão)...	15000
Francisco Bagnete...	15000
João Marques Pinto...	15000
Antonio do Carmo Pimenta...	15000
Enrique (capitão)...	500
Manoel Pires da Silva...	500
João Lopes Simplicio...	500
Manoel José Aparicio...	500
Agustar Dias...	500
João J. Santos Gualter...	500
João Maria dos Santos...	500
Manoel Dias Pimenta...	500
Dr. Baurão...	500
Francisco F. Santoro...	500
João Heitor Marques...	500
Joaquim Gadualho Serra...	500
Manoel Alves Tavares...	500
Manoel F. dos Santos...	500
Raul Gullim...	500
José Maria de Carvalho...	500
José J. C. Salgueiro...	500
Diego Oleiro...	500
Luiz José Nunes...	500
Agostinho Ribeiro...	500
Ambrosio Dias de Matos...	500
Pinheiro (1.ª argenteo)...	350
Francisco dos Santos...	100
Domingos J. Fernandes...	100
Nunes de Abreu...	100

Receita..... 1475900
Despesa..... 1505920

A junta de parochia abaixo assignada agradece reconhecida os donativos recebidos.

As contas estão patentes em casa do primeiro signatario, as quaes podem ser examinadas por todas as pessoas, ainda mesmo por aquellas que nada contribuíram para as referidas obras.

Abrantes 4 d'Agosto de 1913.

Fernando Antonio d'Assis
Bernardino Cardoso
João Lopes Gueifão
Manoel Ascenso da Costa
Antonio Maria Correia

LETRAS

OS PRIMEIROS DEUSES

Fomos nós, as Florestas religiosas,
A arder na fria chama das verduras,
Quem primeiro ensinou ás creaturas
O eterno Alem das coisas misteriosas...

Sob as profundas noites rumurosas,
Ao branco luar,—o Espectro das alturas,—
Em nós erravam, pelas espessuras,
Phantasmas, vultos, Sombras prodigiosas.

Calavam-se aves; e rezavam fontes;
E seismavam as feras; horisontes,
Velavam-se de brumas e segredos.

E os homens, tristes, palidos, absortos.
Pensando ver o Espirito dos mortos,
—Transformaram em Deuses os seus medos!

Antonio Correia d'Oliveira.

Guarda Nacional Republicana

Batalhão N.º 2

4.ª Companhia

ANNUNCIO

Pelo presente se faz publico, que no dia 17 do corrente mez d'agosto pelas 12 horas, se hade proceder á arrematação em hasta publica, das rações para o gado da mesma companhia, e as quaes serão compostas de: Milho 1 kilo, Fava 1 kilo, Aveia 3 kilos, por cavalo e palha 6 kilos.

A arrematação será feita no quartel d'esta companhia, em Santarem, no dia e hora acima indicado.

O numero de rações a fornecer durante o anno será de 17000 a 21000, das quaes deverão ser entregues em Santarem 13000 a 16000, em Thomar 3000 a 3500 e em Abrantes 1000 a 1500.

Os concorrentes deverão apresentar propostas em carta fechada, na secretaria d'esta companhia, até ao dia e hora acima indicadas, devendo mencionarem nas mesmas propostas se o fornecimento é feito para Santarem, Thomar ou Abrantes.

As propostas, uma vez entregues, não podem ser retiradas, e devem ser acompanhadas da quantia de 50500, estabelecida como caução provisoria.

A caução definitiva será de 10% da importancia total, provavel do fornecimento.

O caderno de encargos e mais condições da arrematação, está patente na secretaria d'esta companhia em Santarem, todos os dias

nteis das 9 ás 17 horas.
Quartel em Santarem, 4 de Agosto de 1913.

O Commandante da Companhia
Alfredo d'Azevedo Alpoim
Capitão

CAL

Manoel Lopes Ignez Junior participa aos srs. proprietarios e mestres de obras que vende cal por 3:600 réis o metro nos seus fornos da Barca do Pego.—Abrantes.

Farinha Pereira Medico-Cirurgião

Rua 5 de Outubro
ABRANTES

Bicycletes Usadas

A prompto pagamento, muito baratas, e respectivos accessorios, vende Manoel Ignacio Campos—R. dos Oleiros—Abrantes. Também concerta bicycletes a preços reduzidos.

Carlos Correia da Silva SOLICITADOR

Escritorio na rua José Estevão
ABRANTES

Carnes de porco

Preparadas, rivalizando os melhores fabricos. Pedidos á casa commercial de Joaquim Lopes David. Alvega—(Beira Baixa).

A. FERREIRA

A melhor tinta nacional para escrever.
A venda na typographia Morgado—Abrantes.

Montalvo—Constancia

9-8-913

A' memoria de nossa querida filha e mana

Querida filha e mana do coração.

Hoje 9 do corrente, fás um anno que um anjo te veio tirar aos afagos e carinhos de teus inconsolaveis paes e mano. Quando esse anjo estava para te levar, o teu gemido de tristeza parecia mesmo de pena de nos deixares para sempre. Querida filha, não te podemos valer; e quem diria que no curto espaço de 6 mezes te via ir para essa escuridão, e nos deixavas! O nosso coração triste de todo, nos pede que diga mais, nossa querida, que fás um anno que uma nuvem negra veio encobrir-nos, que foi tua perda. Se houvesse no mundo uma alma que te trouxesse a um lado e a maior fortuna a outro, nós abraçavamos-te porque era a maior riqueza que nós podíamos possuir. Que prazer seria o nosso se hoje te vissemos! Quem se ha de poder esquecer de ti, que nos deixastes na maior ardente dor. Só quem nos pôs n'este caminho tão custoso de passar sabe quanto é a nossa aflicção de nos vermos sem a tua doce companhia. Mil beijos. Ai quem os podesse ir dar para alegrar os nossos pobres corações.

Reponso descançadinha enquanto cá estamos chorando pelas tuas cinzas e beijando o teu retrato que mais nada te podemos fazer. Sentida recordação de teus paes e mano que tão magnâdos ficam.

José Francisco Henriques
sua esposa, e filho

Thermas da Fadagosa

Mação—B. BAIXA

Banhos Sulfurosos

Esta aberto ao publico desde 20 de Junho até 30 de Setembro este bem conhecido e conceituado estabelecimento thermal para tratamento de reumatismo, gôta e doenças de pelle etc., etc.

Para illucidações, dirigir carta ao proprietario Manoel Viagas Facada—ENVENDOS—B. Baixa.

Henrique Martins de Carvalho

Advogado e Notario

Rua dos Oleiros—ABRANTES

Universal
Companhia de Seguros
193—Rua Augusta 1.º—LISBOA
CAPITAL 1.200.000\$000

Seguros sobre:—Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, cearas, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho.

José Antonio Nunes Abreu

ROCIO D'ABRANTES

Costa Monteiro

CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiário dos Hospitais e Clinica Dentaria de Paris

Tratamento de doenças de bocca, obturações e extracções sem dor.

Dentes e dentaduras artificiaes, o melhor e mais perfeito no genero. Limpeza dos dentes. Desinfecção rigorosa. Trabalhos garantidos.

Preços modicos.

Consultas todos os dias, das 8 da manhã ás 5 da tarde.

18—Rua da Conceição, 18.
ABRANTES

COMPANHIA TAGOS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes. — José Pedro Marques—Praça Raimundo Soares.

Ducal Billet

Caixas de papel estrangeiro, a 540 réis.—Typographia Morgado—Abrantes.

Companhia de Seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835
com sede em Lisboa

Capital 1.344.000\$000, Fundo de reserva 446.890\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

Leis Republicanas

LEI ELEITORAL

2.ª edição 40.º folheto da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei de imprensa—N.º 3, Lei do divorcio—N.º 7, Lei do inquilinato—N.º 17, Direito á greve—N.º 30 30, Leis de familia—N.º 21, Denuncio semanal, Attentados contra a Republica—N.º 38, Lei do registo civil—N.º 37, Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.º 38, Desempenho semanal e seu regulamento—N.º 39, Lei do Recrutamento Militar—N.º 41, Reorganisação dos serviços de instrucção primaria—N.º 42, Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 Réis—

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no «Diário do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre metódicamente feita pela folha official. Pedidos á

Bibliotheca de Educação Nacional
Typographia Gonçalves
80, R. do Alecrim, 82—LISBOA

Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos á Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no «Diário do Governo».

Preço—50 réis.

Companhia Internacional
de Seguros
FOMENTO AGRICOLA
SEDE EM LISBOA

Seguros contra risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, espelhos, e crystaes, riscos maritimos, postaes, agricolas, etc.

Condições vantajosas.

Correspondente em Abrantes

Antonio Maria Gonçalves Carasso
BARREIRAS DO TEJO
ABRANTES

SEGUROS

Sobre predios
Sobre mobílias
Sobre arvoredos
Sobre searas

Egídio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

A Lusitana

Companhia de Seguros
LISBOA

R. do Almada—109
Endereço telegraphico—LUZA—Lisboa

Effectua seguros de vida, maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus de 7.º anno.

Correspondentes: em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pego, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raimundo Soares e Rua Solano de Abreu
ABRANTES

Papel e enveloppes timbrados, facturas, recibos, circulares, participações, memoranduns, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almaços, lisos e pautados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

Caixas de Papel a 160 Réis

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis! Única casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e enveloppes de luto—Papel de embrulhos, saccos para amostras de cereaes etc.

PAPELÃO E CARTOLINA

Copladores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algibeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata bórão, impremiaveis, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em oanetas, lapis de côr, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, kola em frascos, obrejas etc.

Preços limitados em todos os artigos

NORAS

Simplex, duplas, mouriscas e de roda collectora

PREMIADAS

Medalha d'ouro

Exposição Nacional de Horticultura em 1903

CHARRUAS de todos os systemas

PRENSAS de fuso para vinho e azeite

MONTAGENS COMPLETAS PARA LAGARES systema Veruel

J. J. SOARES MENDES

FABRICA BOM SUCESSO—Rocio d'Abrantes

Enviem-se catalogos e orçamentos

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: 480; Semestre: 245

(Nºs de Incatidões)

Anno: 1.620; Semestre: 800

Os ann. assignaturas toam o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 405

Secção propria..... 402

Anuncios permanentes, contrato especial. Os autographos não se restituem

Ex.º Sr.